
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Renan Mendes Garcia

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM OS
ADOLESCENTES À PRÁTICA DO FUTSAL**

A large, stylized graphic of a futsal ball, composed of light blue and white triangular panels, occupies the lower half of the page.

Rio Claro
2010

RENAN MENDES GARCIA

ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM OS
ADOLESCENTES À PRÁTICA DO FUTSAL

Orientador: PROF. DR. AFONSO ANTONIO MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Rio Claro

2010

796.331 Garcia, Renan Mendes
G216a Aspectos motivacionais que levam os adolescentes à prática de futsal /
Renan Mendes Garcia. - Rio Claro : [s.n.], 2010
36 f. : il., gráfs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Futebol de salão. 2. Motivação intrínseca. 3. Atividades físicas. 4.
Esportes - Aspectos psicológicos. 5. Motivação extrínseca. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Agradecimentos

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe e meu padrasto, por tudo que já fizeram e fazem por mim até hoje, serei eternamente grato.

Ao meu orientador Prof. Dr. Afonso Antonio Machado que me ajudou muito neste trabalho e em muitas outras coisas e, além de professor e orientador, foi um amigo para mim.

A todos do Grupo de Estudos de Psicologia do Esporte que sempre me adicionou conhecimentos e conteúdo.

A todos meus amigos de São Paulo que são muito importantes e especiais para mim. E também os „novos“ amigos que eu fiz aqui em Rio Claro que eu vou me lembrar sempre desta fase maravilhosa da minha vida.

A minha namorada linda que está me fazendo um homem mais feliz e que me ajuda muito nos momentos mais difíceis, inclusive me fazendo massagem que é uma delícia.

A todos que dispuseram do seu tempo para responder ao questionário, ajudando a pesquisa.

A „família futsal“ que estava presente na minha vida praticamente de segunda a quinta das 9 até....., enfim, ficavam muito comigo e faziam valer a pena cada treino físico.

A Rep. BOPE que apesar das briguinhas devido a louça, foi excepcional morar com cada um que passou por lá.

RESUMO

Hoje em dia o futsal, seja nas aulas Educação Física escolar ou em Projetos comunitários, vem tentando fazer com que os adolescentes que atualmente se encontram numa vida sedentária devido a hipocinesia existente ligada aos avanços tecnológicos do século XXI, tais como Internet, videogame, locomoção automotora se situem num mundo onde possam entender que a prática esportiva além de ser motivante é extremamente fundamental para uma vida saudável. O conhecimento dos motivos que levam adolescentes a praticarem uma atividade motora, é um aspecto bastante relevante no desenvolvimento humano, e de fundamental importância para os Professores de Educação Física e Técnicos por proporcionar subsídios a esses profissionais envolvidos na prática de atividades físicas, para que estimule a preparação de seus programas e aulas voltadas mais para o interesse do praticante, facilitando a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para uma prática alegre e prazerosa, além de evitar o abandono da modalidade esportiva e o sedentarismo por parte de alguns alunos. E o objetivo deste estudo foi exatamente verificar quais os motivos que levam os adolescentes, moradores da cidade de Rio Claro, do sexo masculino e feminino, a aderir à prática do futsal em seus horários livres. E como instrumento de análise foi utilizado o questionário TEOSQ aplicado por Machado, em estudos anteriores, com resultado interessante para análise. Com os resultados obtidos no presente estudo, podemos concluir que os fatores que mais motivam os atletas desta amostra a continuarem treinando futsal dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico que deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades.

Palavras-chave: Motivação; Futsal; Atividades físicas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVO.....	07
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	08
3.1 Estudos sobre a motivação para o esporte.....	16
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
5. RESULTADOS.....	19
6. CONCLUSÃO.....	32
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O esporte, no geral, é extremamente importante para a qualidade de vida de algumas pessoas que, por não gostarem de praticar caminhadas, ginásticas, musculação entre outras atividades físicas que não estão relacionadas aos esportes, praticam para não terem uma vida sedentária e não se tornarem obesos, que é uma das principais preocupações na adolescência de hoje em dia, mesmo muitas vezes estando relacionada à estética e à saúde. Porém, existem os praticantes que estão no meio esportivo para tentar uma ascensão e chegar ao profissionalismo e os praticantes que estão nesse meio para se divertir e formar novas amizades mantendo uma vida social melhor.

Pelo fato do esporte ser um grande fenômeno social e econômico no mundo todo, as procuras para iniciação nas modalidades são de todas as idades, principalmente quando criança ou adolescente. No caso do futebol e futsal geralmente a procura é feita o quanto antes com o objetivo de futuramente ser um profissional com sucesso, como o sonho da maioria dos pais que influenciam bastante na escolha da modalidade dos filhos quando menores.

Por isso é de extrema importância que saibamos os motivos que levam essas pessoas a praticarem, se manterem ou até mesmo abandonarem o esporte.

Embora o esporte seja muito empolgante em todos seus aspectos, algumas pessoas perdem a motivação e o interesse. Algumas situações ocorridas por fatores intrínsecos, outras por fatores extrínsecos ou até pelos dois fatores juntos que pode comprometer, levando ao abandono, ou até mesmo ao atleta não atingir o máximo de seus resultados.

Segundo Gould apud Gaya & Cardoso (1998) os motivos que definem as atividades desportivas, parecem ser: melhorar as habilidades, passar bem, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem estar. Assim, o tipo de motivação, pode definir a orientação de jogar. Portanto, o que interessa não é a vitória contra um adversário, mas sim o progresso

pessoal. Para Scalcan e outros (1999), o principal fator motivacional pela procura da prática esportiva continua sendo a busca da ludicidade, divertimento e aprimoramento de suas habilidades motoras.

O conhecimento dos motivos que levam adolescentes a praticarem uma atividade motora, é um aspecto bastante relevante no desenvolvimento humano, e de fundamental importância para os Professores de Educação Física e Técnicos por proporcionar subsídios a esses profissionais envolvidos na prática de atividades físicas, para que estimule a preparação de seus programas e aulas voltadas mais para o interesse do praticante, facilitando a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para uma prática alegre e prazerosa, além de evitar o abandono da modalidade esportiva e o sedentarismo por parte de alguns alunos.

2. OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo verificar quais os motivos que levam os adolescentes, moradores da cidade de Rio Claro, do sexo masculino e feminino, a aderir à prática do futsal em seus horários livres.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Hoje em dia o futsal, seja nas aulas Educação Física escolar ou em Projetos comunitários, vem tentando fazer com que os adolescentes que atualmente se encontram numa vida sedentária devido a hipocinesia existente ligada aos avanços tecnológicos do século XXI, tais como Internet, videogame, locomoção automotora se situem num mundo onde possam entender que a prática esportiva além de ser motivante é extremamente fundamental para uma vida saudável.

O Brasil é reconhecido no mundo inteiro como uma grande potência no Futsal e, como no futebol, é um dos países exportadores de craques. Detentor de grandes títulos, entre eles: pentacampeão mundial, doze vezes campeão Sul-americano e campeão da última edição dos jogos Pan-Americanos. O Futsal é um dos desportos com o maior numero de praticantes no território brasileiro. Uma parte significativa destes praticantes é composta de crianças e adolescentes (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2008).

A criação do Futsal ainda com o nome de Futebol de Salão tem duas versões, uma delas acredita que o esporte foi criado em São Paulo por volta 1940, pelos freqüentadores da Associação Cristã de Moços (ACM). A segunda versão, considerada como a mais provável, sustenta que o Futebol de Salão teria sido criado no ano de 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "*INDOOR-FOOT-BALL*". (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2007). Teixeira (1999) concordou com esta última versão, mas acreditou que a modalidade acabou se desenvolvendo no Brasil através da criação de novas regras. Voser (2003) destaca que em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a pratica do futebol de salão no país, criando o Conselho Técnico de Futebol de

Salão. E a partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-americanos e mundiais, o Brasil foi o vencedor.

Desde sua criação, comentaram Voser e Giusti (2002), o Futebol de Salão sofreu inúmeras influências. No ano de 1933 foram redigidas as primeiras regras oficiais que traziam os seus fundamentos em diversos aspectos, como a essência do jogo (influência do futebol), tamanho da quadra (influência do basquete), a trave e a área (influência do handebol) e a regulamentação do goleiro, que não podia sair do limite da área (influência do pólo aquático).

Conforme Kunz apud Voser (1999), o conceito de esporte hoje é restrito, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Com essas perspectivas fica claro que não é saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas tendo como único referencial o rendimento e a competição a criança mantém uma relação com o esporte muito mais prazerosa e afetiva do que uma relação eficiente e utilitária. O surgimento de uma cultura esportiva é dependente das experiências que a criança teve durante a iniciação esportiva, ou seja, a criança deve ser independente das exigências que o esporte de alto rendimento exige.

Em uma análise histórica do esporte mostra que, ele tem se constituído num fator importantíssimo para o desenvolvimento social e cultural de todos os povos do mundo. Ele coexiste com o homem desde os tempos mais primitivos. Nos dias atuais, segundo Cruz apud Cratty (1983), ele é um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes do século. Atualmente, uma parte importante da população está engajada em programas esportivos.

A carga de treinamento a que são submetidas estas pessoas varia na razão do seu nível de motivação para o esporte. Se de um lado parece mais fácil entender a motivação para o treinamento esportivo de um atleta profissional, que recebe um salário mensal de milhares de reais, não acontece o mesmo com o tipo de motivação que leva muitas crianças a buscarem um programa de iniciação esportiva (Cratty, 1983).

O estudo da motivação é um dos grandes temas da Psicologia e, também, a psicologia desportiva tem investigado os aspectos motivacionais que levam à prática desportiva, seja em nível de competição ou apenas de lazer ou recreação em jovens e adultos. O entendimento da motivação no esporte torna-se importante no momento em que enfocamos a motivação como um processo para despertar a ação ou sustentar a atividade (Ferreira et al. apud Fioresi, 1993).

Segundo Rodrigues (1997), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação; uma vez que esta influencia, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades relacionadas à aprendizagem, ao desempenho e à atenção.

Scalon (2004) citando Cratty (1993), afirma que crianças motivadas intrinsecamente têm probabilidade de ser mais persistente, apresentar níveis de empenho mais alto e realizarem mais tarefas do que as que requerem reforços externos.

Weinberg e Gould (2008) definiram a motivação como a direção e a intensidade de um esforço. A direção do esforço refere-se a um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído a certas situações. A intensidade do esforço refere-se à intensidade do esforço que o indivíduo aplica em uma determinada situação. Os autores ainda categorizaram o conceito de motivação como percebido pela sociedade em geral. Para estes autores, são três as orientações como a maior parte dos indivíduos conceitua a motivação. A visão centrada no traço, a visão centrada na situação e a visão interacional.

A visão centrada no traço, também pode ser chamada de visão centrada no participante, acredita que o comportamento motivado se dá basicamente em função de características individuais. A visão centrada na situação acredita que o nível de motivação esteja intimamente ligado à atividade (situação). E por último a visão interacional sustenta que a motivação é a interação entre os dois fatores anteriores.

Para Maggil (1984), a motivação está associada à palavra motivo, e este é definido como alguma força interior, impulso, intenção etc., que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo o comportamento é motivado, é impulsionado por motivos.

Motivação é um conceito que se invoca com frequência para explicar as variações de determinados comportamentos e, sem dúvida, apresenta uma grande importância para a compreensão do comportamento humano. É um estado interno resultante de uma necessidade que desperta certo comportamento, com o objetivo de suprir essa necessidade. Os usos que uma pessoa der as suas capacidades humanas dependem da sua motivação, seus desejos, carências, ambições, apetites, amores, ódios e medos.

As diferentes motivações e cognições de uma pessoa explicam a diferença do desempenho de cada uma. Os fenômenos motivados apresentam comportamentos que parecem guiados pelo funcionamento biológico do organismo da espécie: como o de beber, comer, evitar a dor, respirar e reproduzir-se (DAVIDOFF, 1983).

Para Machado (1997), a motivação dirigida pelo íntimo é conhecida como intrínseca e a dirigida exteriormente é a extrínseca, a motivação intrínseca é inerente ao objeto de aprendizagem, à matéria a ser aprendida, ao movimento a ser executado, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Deriva-se da satisfação inerente à própria atividade de aprender, está sempre presente e é eficiente.

A motivação extrínseca seria mais relativa à própria atividade da aprendizagem, não sendo o resultado do interesse, mas sim determinada, por fatores externos à própria matéria a ser aprendida, como no caso do “bicho” no futebol ou a nota na escola. Para que se possa ter um grau satisfatório de eficiência na aprendizagem é preciso de algum motivo como a necessidade, desejo, interesse, impulso, curiosidade ou utilidade.

Samulski (2002) escreveu que a motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivação intrínseca caracteriza-se pelas recompensas que a própria atividade pode gerar para o indivíduo. Deci e Ryan (2000) sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social.

É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. A motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Em 1975, Deci (apud Deci e Ryan, 2000) sugeriu que, para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam sentirem-se competentes e auto-determinadas. Ainda o mesmo autor reitera que os comportamentos intrinsecamente motivados seriam independentes de consequências operacionalmente separadas (estímulos externos) porque, nesse caso, a realização da atividade seria a própria recompensa.

Weinberg e Gould (2001) ao correlacionarem à motivação intrínseca e recompensas externas, afirmam que as recompensas extrínsecas têm o potencial de abalar a motivação intrínseca. A teoria de avaliação cognitiva demonstrou que as recompensas extrínsecas podem aumentar ou diminuir a motivação intrínseca dependendo de a recompensa ser mais informativa ou mais controladora. Dois exemplos do efeito de incentivos no esporte são as bolsas de estudos e ganhar ou perder.

Ainda afirmam que os técnicos, professores e instrutores podem aumentar a motivação intrínseca por meio de vários métodos, como usar elogios verbais e não-verbais, envolver os participantes nas tomadas de decisão, estabelecer objetivos realísticos, tornarem as recompensas dependentes do desempenho e variar o conteúdo e a sequência de treinamentos práticos.

Além dos dois tipos de motivações citados acima, estuda-se também a amotivação que é entendida como um estilo regulatório. É caracterizada pelo fato de que os indivíduos não se sentem competentes para realizar determinada tarefa, ou não acreditam que a tarefa venha a trazer algum benefício. Pode ainda não haver interesse na atividade, ou acreditarem não ser ela importante para o indivíduo, não identificando qualquer bom motivo para realizá-la (DECI e RYAN, 2000a; BRIÈRE et al., 1995; RYAN e DECI, 2007; VALLERAND, 2007).

Se um atleta, por exemplo, está em um treino e/ou partida e admite um comportamento, frente ao seu técnico, torcida e companheiros de equipe, que pode gerar uma má vontade em desenvolver uma tarefa e/ou jogada, esta atitude ou a falta dela pode fazer com que o indivíduo perca o interesse pela prática/tarefa (comportamento Amotivado). Porém, interferências externas, motivações extrínsecas, podem gerar um melhor envolvimento com a atividade, provocando modificações nos graus de motivação intrínseca e de amotivação.

Neste comportamento amotivado, segundo Deschamps e Domingues (2005), o indivíduo não percebe coerência entre o seu comportamento e o exterior, não existem ganhos intrínsecos ou extrínsecos e sua participação pode até cessar na atividade.

Gill (1986) citado por Buriti (2001) descreve que as pessoas empregam comportamentos intrinsecamente motivados quando recompensas extrínsecas ou reforços não estão presentes. A ausência de recompensas extrínsecas é freqüentemente determinada a partir de motivações intrínsecas, ou seja, a maioria das pessoas usa uma atividade na quais as recompensas extrínsecas não estão presentes, o importante é a motivação intrínseca para aquela atividade.

Segundo a Teoria Cognitiva da Motivação, existem dois tipos de pessoas: aquelas que são motivadas pela esperança de êxito, atribuindo os seus resultados à própria capacidade; e as que são motivadas pelo medo do fracasso, que atribuem-nos à dificuldade da tarefa ou ao

acaso. Isto é, ainda que duas pessoas treinem muito para uma determinada competição, cada uma delas pode estar empenhando-se por êxitos diferentes (SAMULSKI, 1990).

Na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se um dos elementos centrais para sua execução bem sucedida. Pode-se supor que sem motivação não há comportamento humano ou animal. A motivação, segundo Becker Júnior (1996), é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano.

Os treinadores reconhecem esse fato como sendo o principal, tanto nos treinamentos como nas competições. Então, a motivação é um elemento fundamental para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar os treinos com um melhor desempenho.

Carraveta (2006) salienta que surgem numerosos indutores de motivação no processo de desenvolvimento técnico dos atletas, seja por meio de objetos, pessoas ou situações que impulsionam estados de atuação. Os indutores não atuam com a mesma intensidade e não são os mesmos para todos os atletas.

A motivação, é determinante para um bom rendimento e se desenvolve de diferentes formas em diferentes pessoas. Algumas pessoas, por se sentirem mais envolvidas com a atividade, muitas vezes, se dedicam mais do que outras; ou o desempenho de alguns atletas frente sua torcida é prejudicada e, para outros serve como fonte de inspiração. A motivação é muito importante na busca de objetivos, sendo fundamental para que o atleta siga as instruções do treinador e pratique diariamente o seu treino, tornando-a motivo central no campo da psicologia (RYAN e DECI, 2000a).

Os desportistas em geral são motivados pela obtenção de bons resultados, pela progressão da performance esportiva, por um desafio pessoal e pela busca de atenção diferenciada. Já no meio do futsal, predominam como prioritárias as motivações extrínsecas, sustentadas por recompensas materiais.

Na maioria das outras modalidades esportivas predominam as motivações intrínsecas, como auto-estima, busca da excelência na performance desportiva, satisfação pelas tarefas bem realizadas, elevados índices técnicos nas competições, e só num segundo plano aparece às recompensas materiais.

Marques (2003) afirma que a motivação é o combustível do atleta. Por isso, não pode prescindir sem ela. É através desse elemento que os atletas vão conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos dentro do meio esportivo.

Figueiredo (2000) diz que o atleta, no início de carreira, é impulsionado basicamente por motivos intrínsecos, pois geralmente treina sem receber nenhum tipo de recompensa externa, competindo por muito tempo sem alcançar uma colocação significativa. À medida que esse atleta adquire mais experiência e resultados satisfatórios, começa a obter recompensas externas, como patrocínio, salário, medalhas, etc. Em muitos casos, as recompensas externas somam-se à motivação intrínseca. Em outros, essas recompensas acabam substituindo a motivação intrínseca do atleta, podendo influenciar negativamente no seu desempenho e em sua carreira.

Weinberg e Gould (2001) cada um desenvolve uma visão pessoal o que nos motiva, observando outras pessoas como são motivadas. Os autores salientam que a maioria das pessoas se encaixa em três conceitos de motivação:

- A visão de motivação centrada no traço, denominada também, de visão centrada no participante, sustenta os autores, que o comportamento motivado se dá primeiramente em função de características individuais, ou seja, a personalidade, as necessidades e os objetivos de um aluno, atleta ou praticante de exercícios, são os determinantes do comportamento motivado.

- A visão centrada na situação sustenta que os níveis de motivação, essa segunda visão, dizem os mesmos, é determinada, primeiramente, pela situação onde se permanece

motivado a despeito do ambiente negativo, por exemplo, um aluno ou atleta que tivesse um técnico de quem não gostasse que constantemente gritasse e o criticava, mas ainda assim não abandonaria o time ou perdesse a motivação.

- A visão de motivação interacional entre o indivíduo-situação, sustentam os autores, a mais aceita por psicólogos do esporte e do exercício, que a motivação não resulta somente de fatores relacionados aos indivíduos, tais como personalidade, necessidades, interesses e objetivos, nem somente de fatores situacionais, tais como o estilo do técnico ou do professor ou o registro de ganhos e perdas de um time. A melhor maneira de entender motivação é examinar o modo como esses dois conjuntos de fatores interagem, ou seja, considerar tanto a pessoa como a situação e o modo como elas interagem.

3.1. Estudos sobre a motivação para o esporte

Segundo Deci e Ryan (2000), centenas de estudos foram desenvolvidos em função de que todo o comportamento seria função da satisfação de necessidades fisiológicas e, em sua maioria, tentava comparar a motivação intrínseca com a motivação extrínseca. Os resultados indicavam que as recompensas materiais prejudicariam a motivação intrínseca, diminuindo o envolvimento em atividades.

Paim (2001) em seu estudo teve como objetivo verificar quais os motivos que levam adolescentes ambos os sexos, na faixa etária de 12-17 anos a praticar o futebol. Os resultados estão mais relacionados à competência desportiva e saúde, e também aos aspectos relacionados à amizade e lazer.

Estudo realizado por Berleze (1998), com crianças de 8-10 anos, em relação à preferência dos motivos para a prática de atividades motoras na escola, para o sexo feminino os motivos mais citados foram de ordem interna, relacionados ao ego, onde o divertimento e a distração parecem ser os motivos mais relevantes para este grupo, e para o sexo masculino

foram de ordem interna, relacionados com a tarefa, onde o prazer pela realização do movimento, o gosto pelo esporte e a aprendizagem de movimentos novos foram os motivos mais relevantes, estes achados corroboram com os encontrados no presente estudo.

Rombaldi A.J. Cols (2000) ao verificarem os fatores motivacionais que causam o abandono precoce de futsal por parte de crianças e adolescentes, concluiu que os principais fatores geradores são os prejuízos causados a continuidade dos estudos e ao relacionamento com os técnicos.

O estudo de Hallal *et al.* (2004), realizado com adolescentes ex-atletas de futsal, sobre os fatores associados ao abandono do futsal apontou a falta de apoio do técnico como causa principal de abandono dos adolescentes. Fica claro então, que é muito importante, para uma maior adesão das crianças/adolescentes às atividades físicas e/ou desportivas, que o professor leve em conta os fatores que influenciam a motivação destes jovens.

O estudo de Machado (2003) buscou investigar quais os fatores motivacionais que influenciam os adolescentes a aderirem aos programas de iniciação esportiva. Os resultados apresentaram que os fatores motivacionais que influenciam os meninos são relacionados à saúde, enquanto o importante para as meninas são os aspectos vinculados ao divertimento. A mesma ainda salienta que os aspectos valorizados pelos treinadores e educadores não são os mesmos dos jovens participantes. Sugere que seja dispensada a atenção à saúde e ao divertimento, mediando motivos individuais com os objetivos a serem alcançados e, desta forma, garantindo a aderência dos jovens no esporte.

4. MATERIAL E MÉTODOS

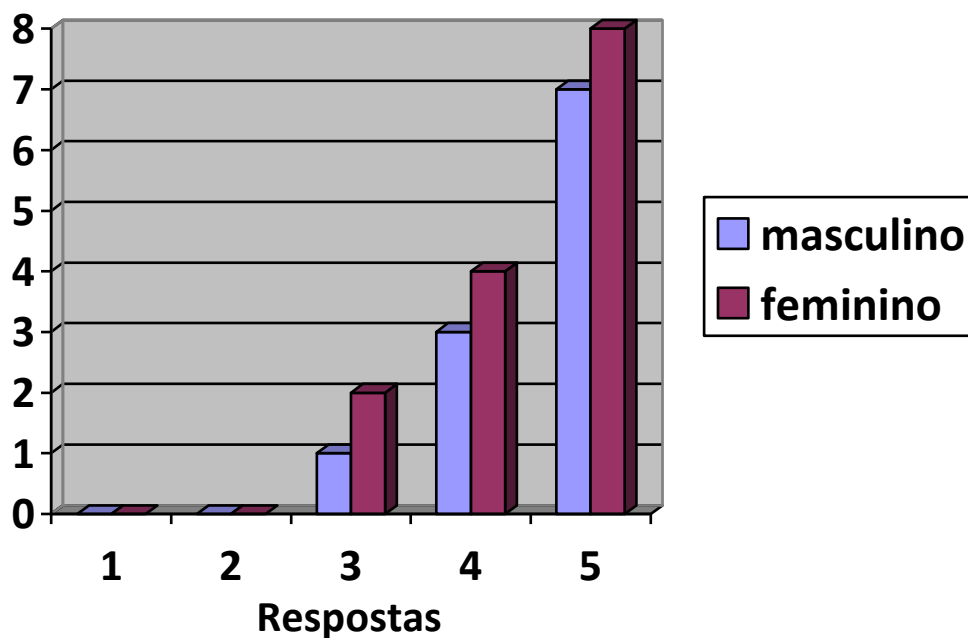
A população do estudo foi composta por atletas de futsal, com idade entre 18 a 28 anos, do sexo masculino e feminino, moradores da cidade de Rio Claro. A amostra foi de 25 atletas e como instrumento utilizou-se o questionário TEOSQ aplicado por Machado, em estudos anteriores, com resultado interessante para análise.

Para análise, as respostas qualitativas foram grupadas quantitativamente, em suas frequências: – discordo totalmente (1), discordo um pouco (2), nem discordo nem concordo (3), concordo pouco (4) e concordo totalmente (5).

5. RESULTADOS

Gráfico questão 1

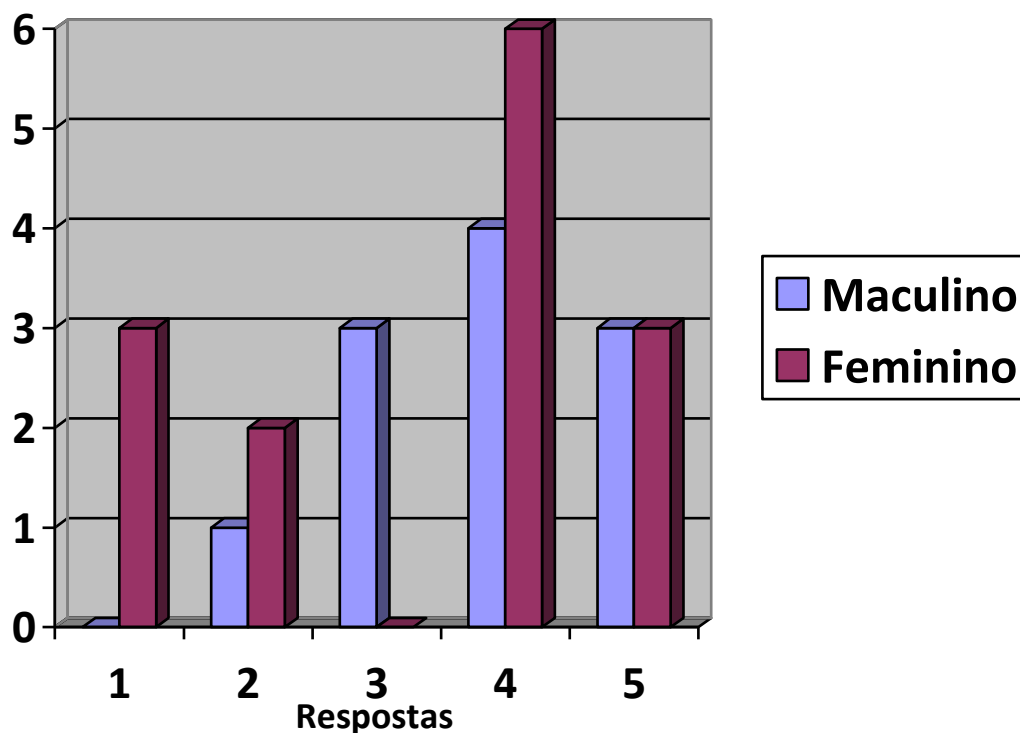
Nº de pessoas



A questão número 1 consistia em saber o quanto a aprendizagem de fazer uma nova técnica ou habilidade dava força e vontade de treinar mais, e podemos perceber que tanto os homens quanto as mulheres, em sua grande maioria, preencheram o número 5, significando que eles concordavam totalmente que essa aprendizagem fazia com que eles se sentissem bem sucedidos e com êxito neste esporte. Então é muito importante para os professores de Educação Física e técnicos tentar passar novas técnicas aos seus alunos e atletas.

Gráfico questão 2

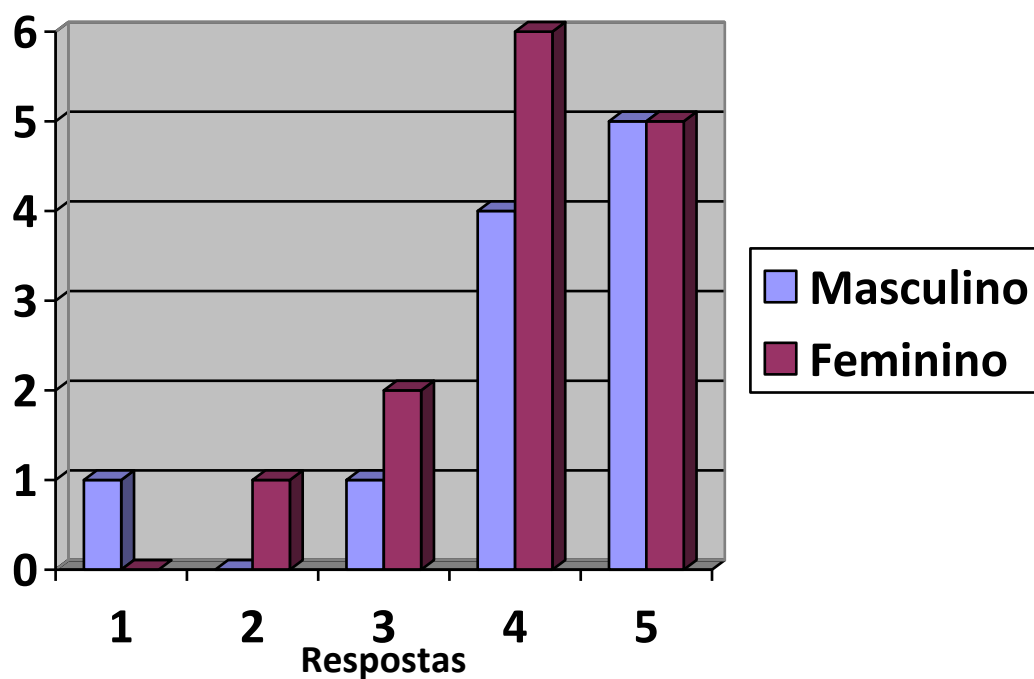
Nº de pessoas



Já a questão número 2 consistia em saber se os voluntários se sentiam bem sucedido e com êxito neste esporte quando era o(a) único(a) capaz de executar uma determinada técnica ou jogada, e podemos ver que a maioria, tanto dos homens quanto as mulheres, preencheram o número 4, o que significa que concordam pouco com essa pergunta. O resultado encontrado nos mostra o quanto é importante saber reconhecer os alunos ou atletas, fazendo elogios, quando eles se encontram nesta situação, para que os próprios se sintam mais motivados.

Gráfico questão 3

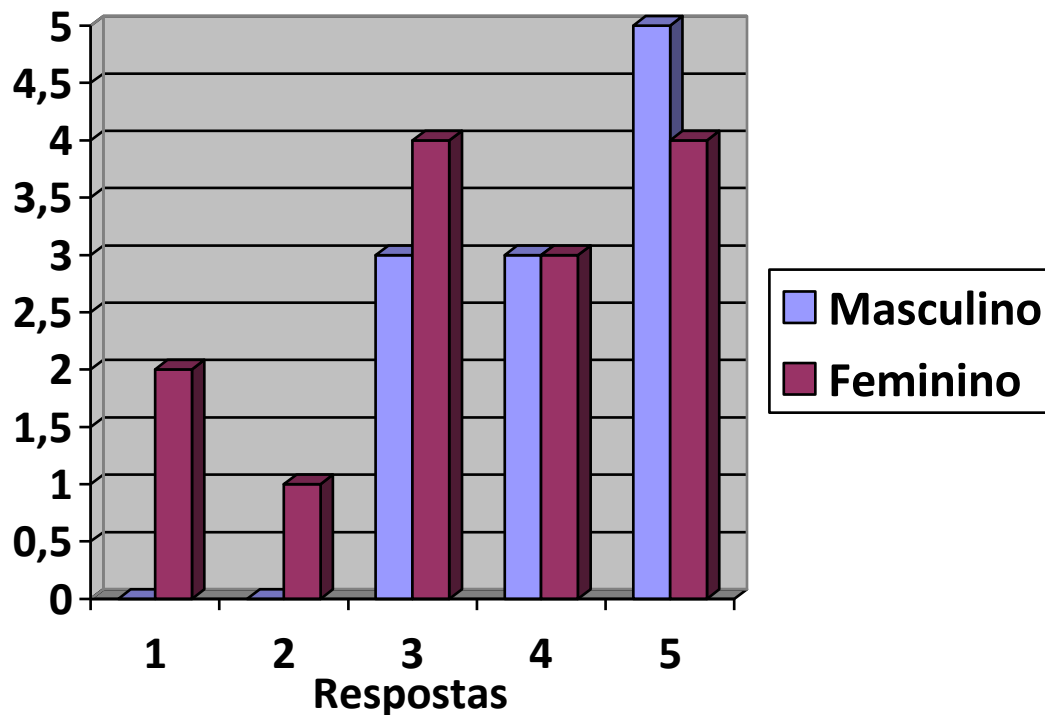
Nº de pessoas



A questão número 3 consiste em saber se os voluntários se sentiam bem sucedido ou com êxito no esporte quando aprendem alguma coisa ou habilidade que é divertida, e o gráfico nos diz que a maioria das mulheres concordam pouco com a pergunta, já os homens concordam totalmente com a questão, ou seja, é quase sempre motivador trabalhar com seus atletas ou alunos com o lúdico.

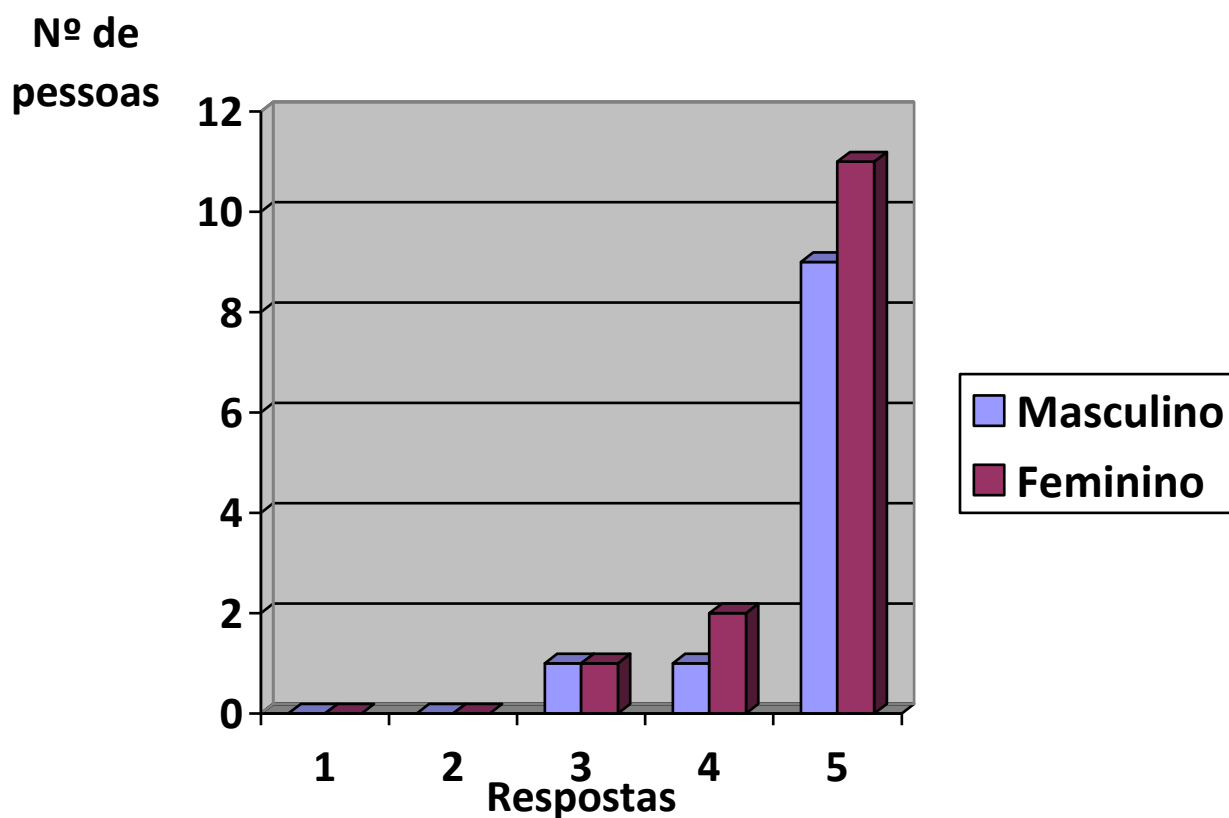
Gráfico questão 4

Nº de
pessoas



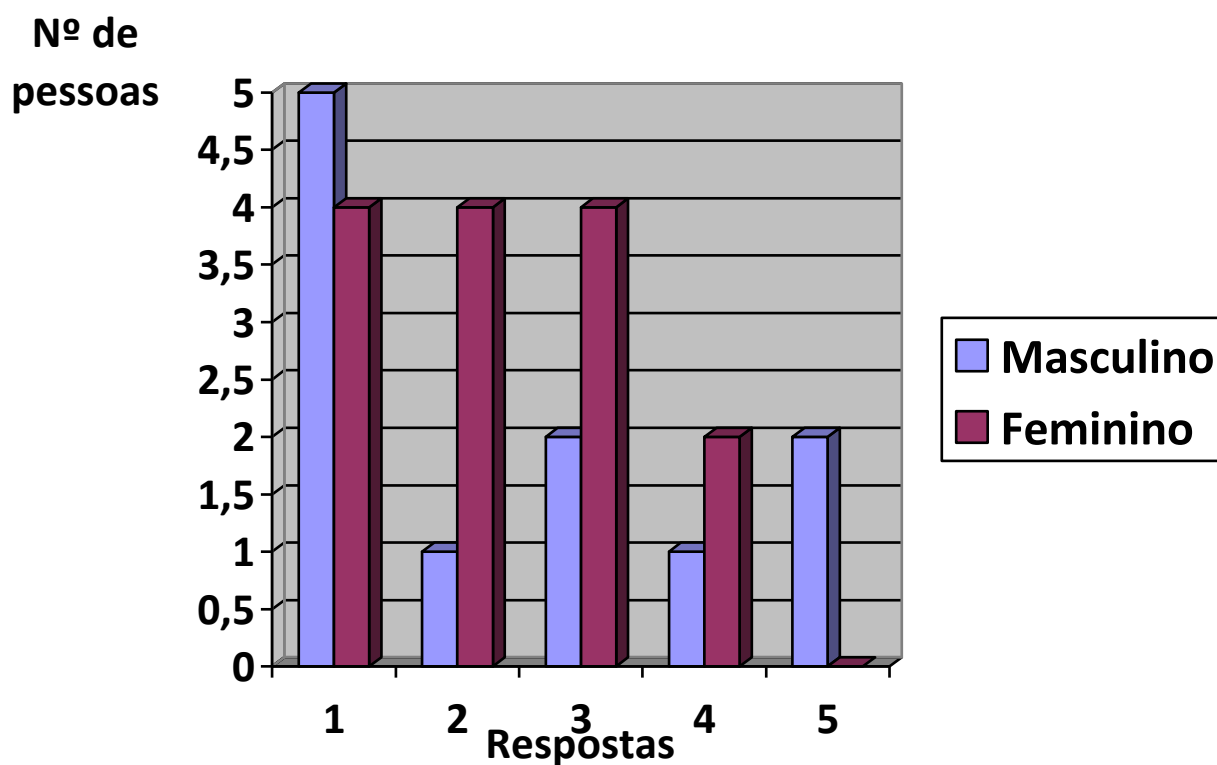
A pergunta número 4 buscava saber se os voluntários se sentiam bem sucedidos ou com êxito no esporte quando fosse capaz de jogar/competir ou fazer melhor que os/as seus/suas amigos(as), e no gráfico podemos perceber que no grupo feminino a maioria ficou entre „„não concordo e não discordo““ e „„concordo totalmente““, já no grupo masculino a grande maioria optou por concordar totalmente com a questão, ou seja, há grandes chances da motivação dar certo quando o professor/técnico demonstra ao seu aluno/atleta que ele é capaz de jogar/competir.

Gráfico questão 5

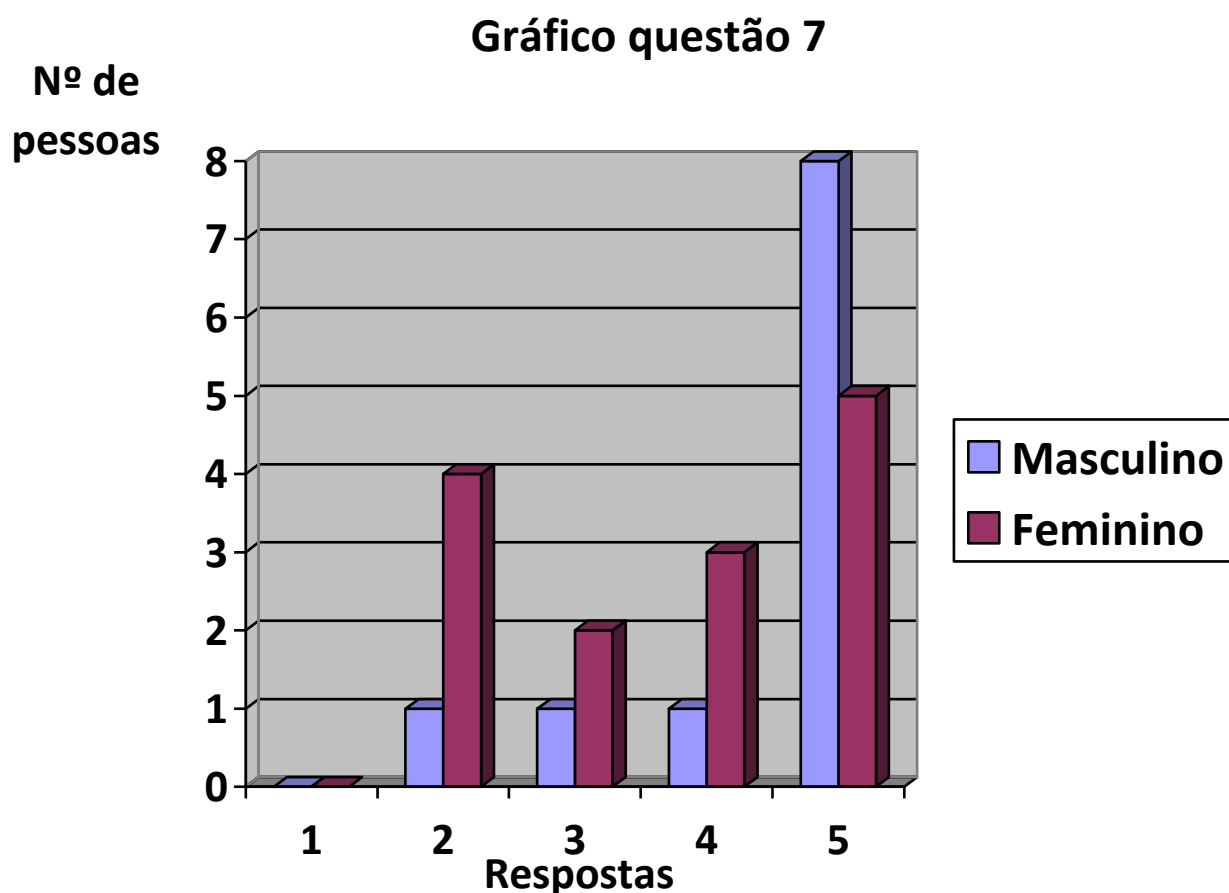


A questão número 5 procurava saber se os voluntários se sentiam bem sucedidos e com êxito neste esporte quando aprendem uma nova técnica ou habilidade à custa de muito esforço e trabalho. No gráfico vimos que tanto o grupo feminino quanto o masculino optaram pela resposta 5, “concordo totalmente”, por isso que é sempre bom ensinar novas técnicas e habilidades aos alunos/atletas desde as mais fáceis até as mais difíceis.

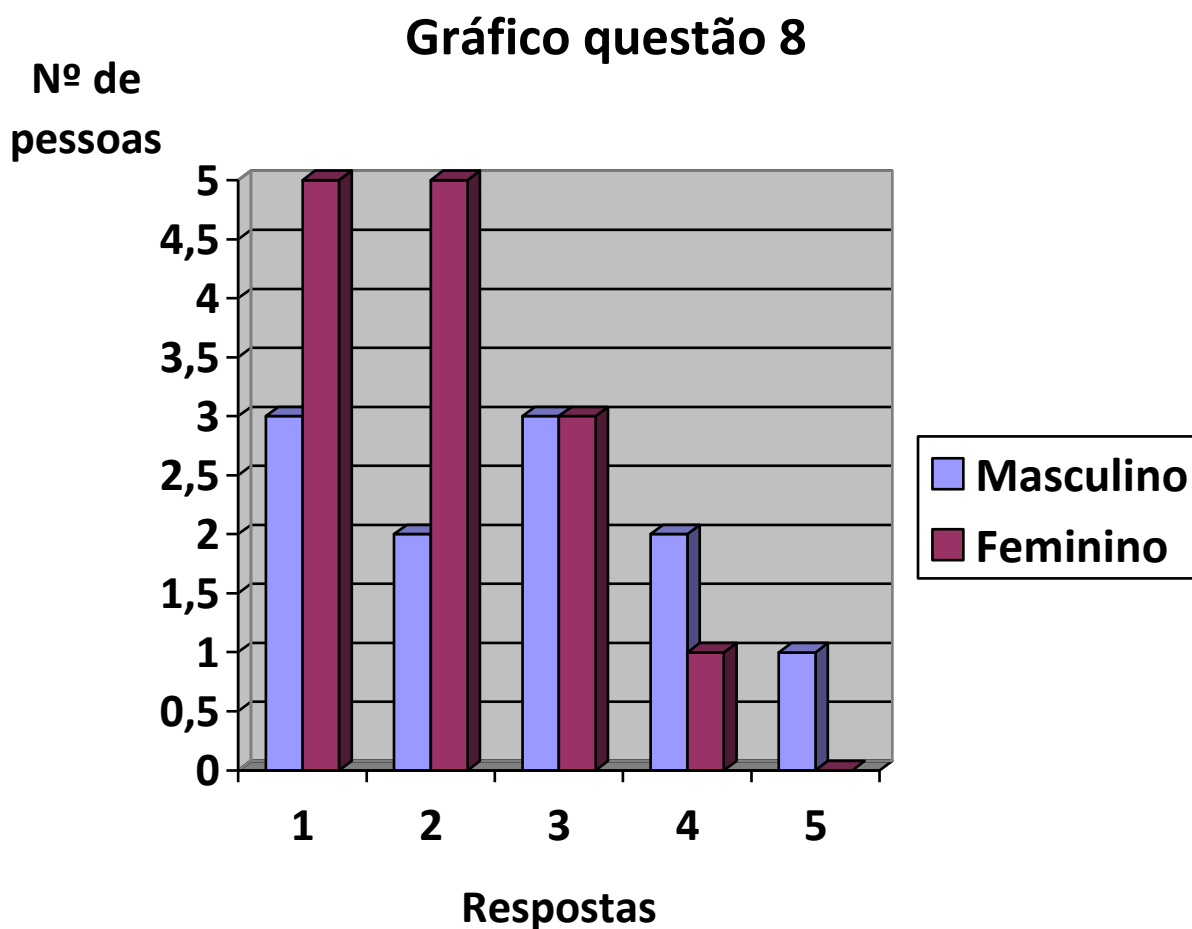
Gráfico questão 6



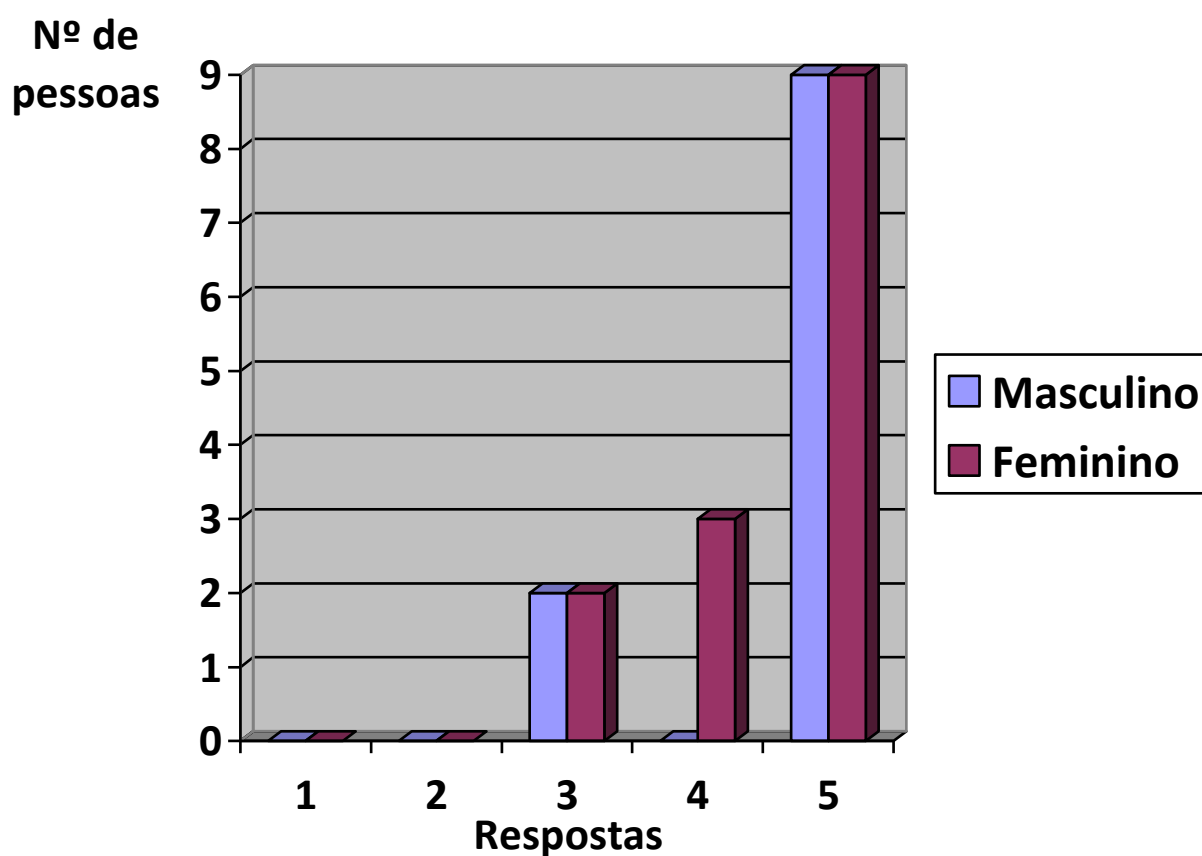
Já na pergunta número 6 houve uma grande discordância por parte dos entrevistados do grupo masculino, e o grupo feminino ficou também entre „discordo totalmente“ e „não discordo e não concordo“ quando a pergunta era se eles se sentiam bem sucedidos e com êxito no esporte quando os outros(as) não conseguem fazer as coisas tão bem feitas como eles, então percebemos que eles não levam muito em conta a performance dos companheiros de equipe para sua motivação dentro de quadra.



A questão número 7 queria saber se os entrevistados se sentiam bem sucedidos ou com êxito no esporte quando trabalha mesmo a sério „no duro“, no grupo masculino quase todos concordaram totalmente com a questão, já o grupo feminino ficou entre „discordo pouco“ e com um a mais „concordo totalmente“, então percebe-se que no grupo masculino e parte do feminino sejam motivados quando se é cobrado seriedade nos treinos, porém no feminino também tem uma boa parte que já não se sente motivada quando o treino é levado tão a sério.

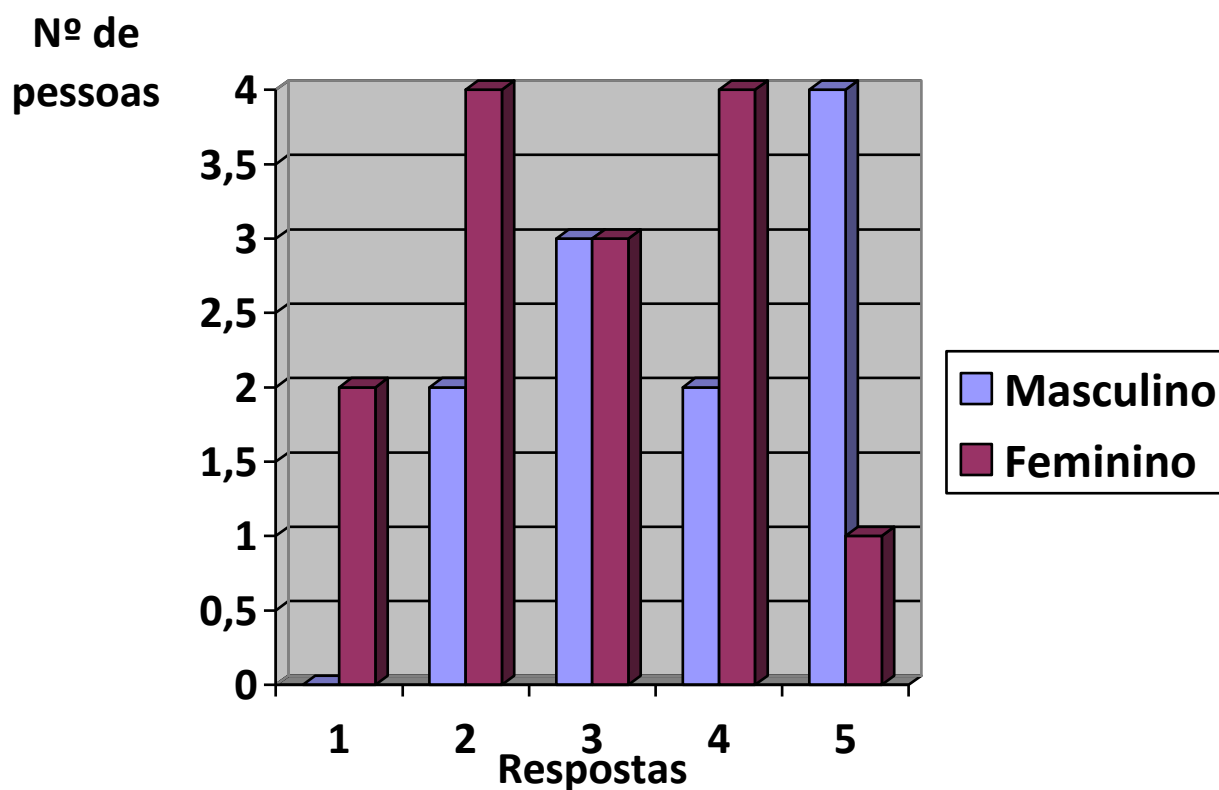


Já a questão número 8 queria saber se os voluntários se sentem bem sucedidos e com êxito no esporte quando os(as) outros(as) cometem erros e eles não, ou seja, se eles se motivam com o erro dos outros companheiros, e o gráfico mostrou mais uma vez que os entrevistados do grupo feminino não se influenciam com a performance dos outros companheiros da equipe, já o grupo masculino ficou entre „„não concordo e não discordo““ e „„ discordo totalmente““ ou seja o erro dos companheiros pode motivar uma parte da equipe.

Gráfico questão 9

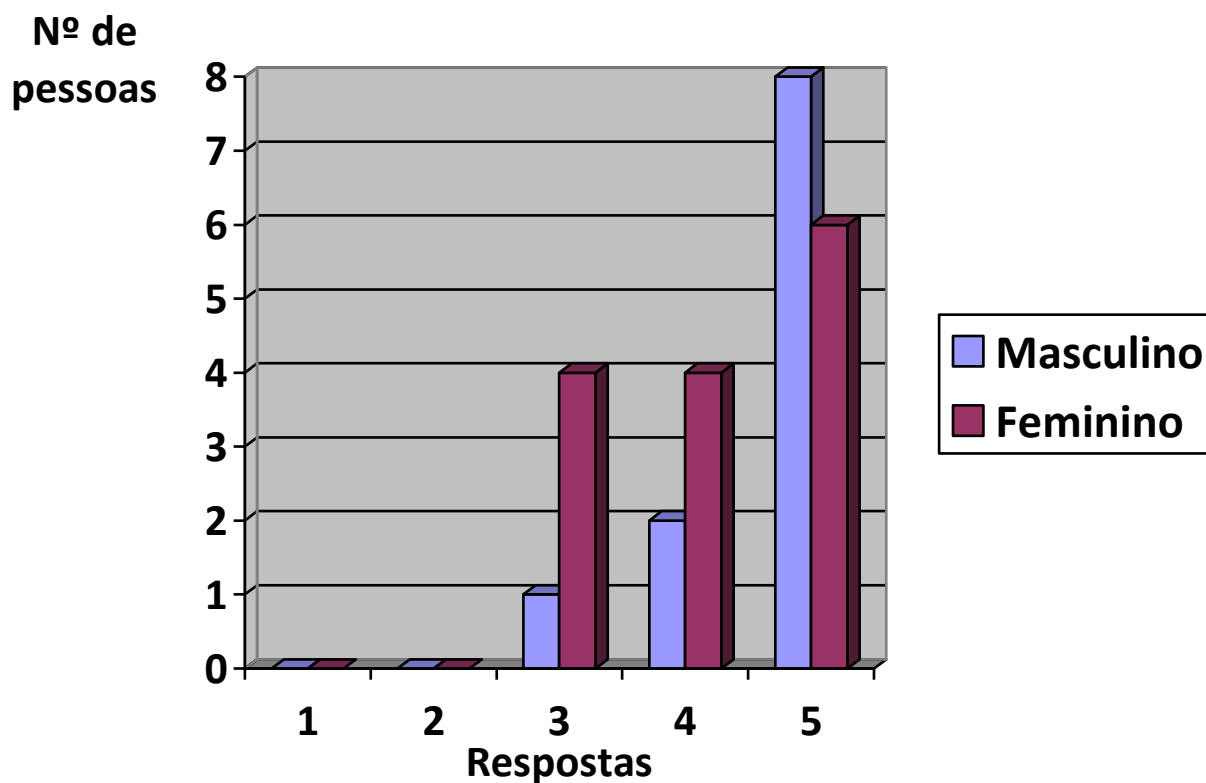
A pergunta número 9 quer saber se os voluntários se sentem bem sucedidos e com êxito no esporte quando alguma coisa que eles aprendam da força e vontade de treinar mais, e no gráfico podemos ver que por quase que unanimidade tanto no grupo masculino quanto no grupo feminino eles concordam totalmente com a questão. Então é muito motivante aprender coisas que favoreçam a vontade de treinar mais.

Gráfico questão 10



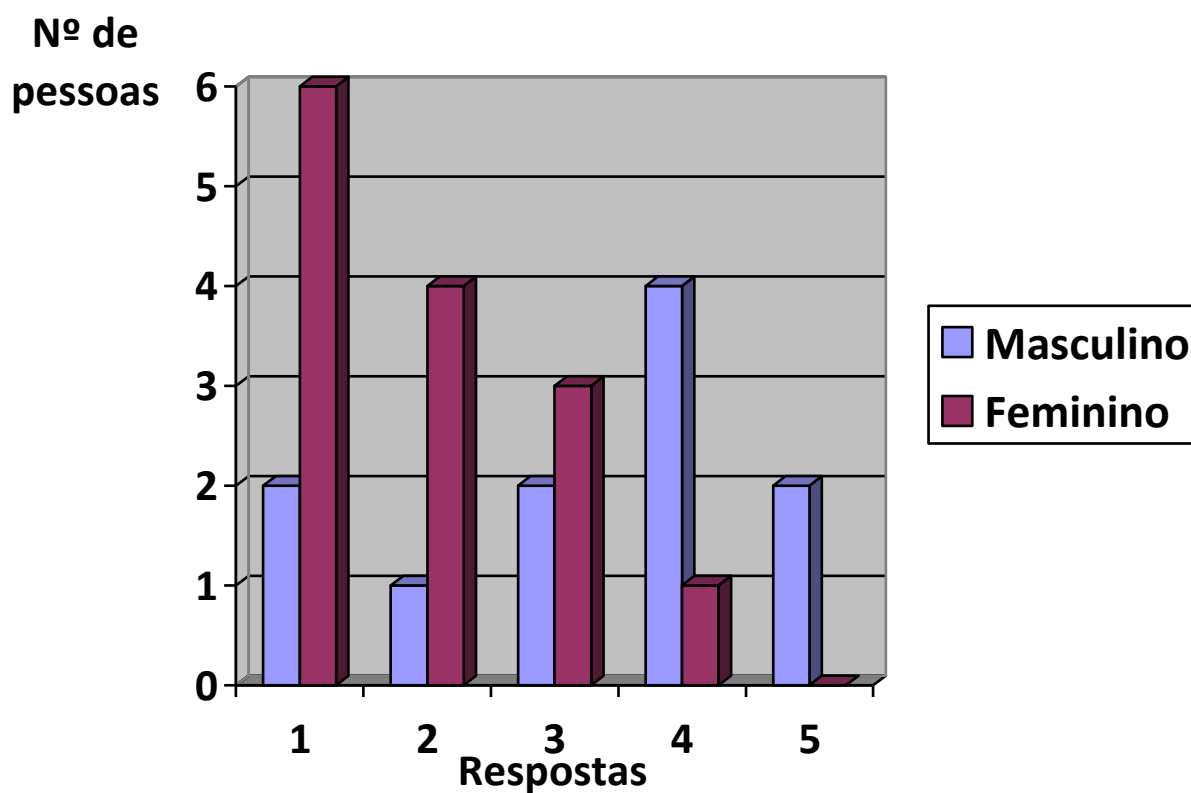
A questão número 10 quer saber se os entrevistados se sentem bem sucedidos e com êxito quando marca a maior parte dos gols ou obtém as melhores classificações, e o gráfico mostra que a maioria do grupo masculino concorda totalmente com a questão, e no grupo feminino houve um empate entre „„concordo pouco““ e „„discordo pouco““. Então percebe-se que no grupo masculino a chance dos atletas se motivar quando se destaca na partida ou no treino é maior do que no grupo feminino.

Gráfico questão 11



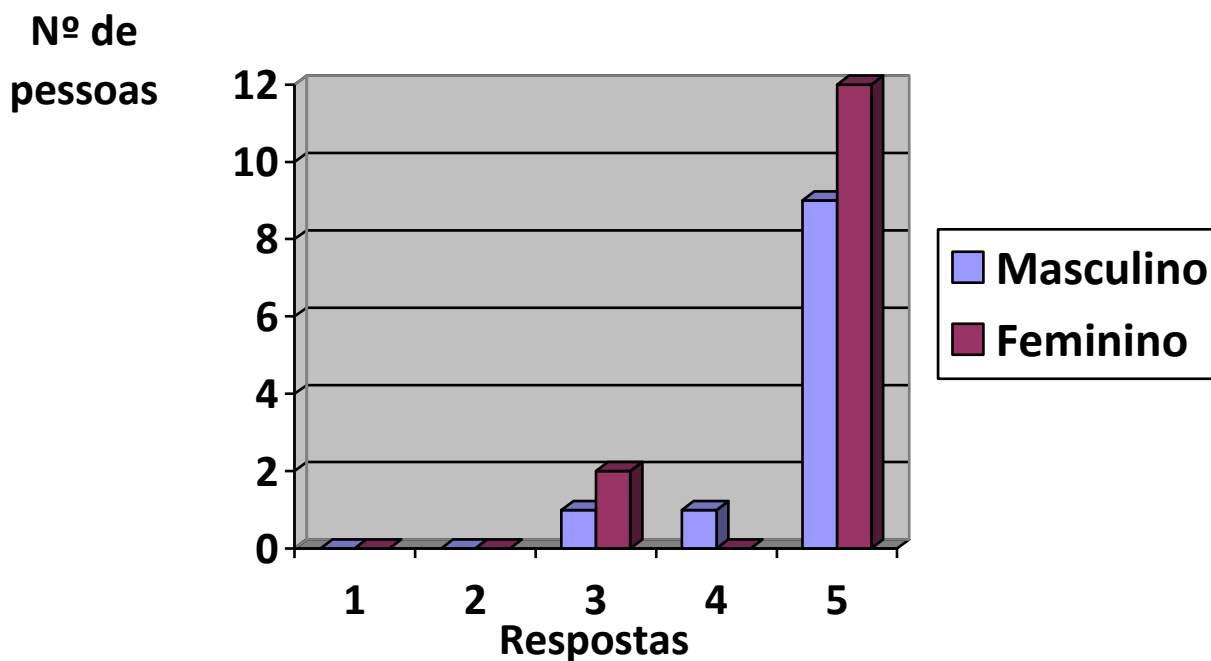
Na questão número 11 a pergunta foi se eles se sentiam bem sucedidos e com êxito no esporte quando aprende a fazer alguma coisa nova que se „„ai““ ou „„orre““ muito bem, e o gráfico mostra, conforme o esperado, que a grande maioria tanto no grupo masculino quanto no feminino concorda totalmente com a questão, ou seja, é muito importante para sua motivação quando o que foi passado, que é novo para os atletas, „„orra““ bem.

Gráfico questão 12



A pergunta número 12 consistia em saber se os entrevistados se sentiam bem sucedidos e com êxito no esporte quando são os melhores de todos, e no gráfico vimos que a maioria do grupo masculino optou por „concordo pouco“ já no grupo feminino a grande maioria optou por „discordo totalmente“, o que quer dizer que ser o melhor de todos não significa tanto para as meninas quanto para os meninos.

Gráfico questão 13



E a nossa última questão de número 13 buscava saber se os entrevistados se sentem bem sucedidos e com êxito no esporte quando faz o melhor que pode (da o seu máximo), e percebemos pelo gráfico que por quase unanimidade a resposta escolhida tanto pelo grupo masculino quanto pelo feminino foi „„concordo totalmente”” como era esperado, por isso é fundamental para a motivação dos atletas cobrar seu máximo durante todos os treinos e jogos, isso pode melhorar seu rendimento.

6. CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos no presente estudo, podemos concluir que os fatores que mais motivam os atletas desta amostra a continuarem treinando futsal dependem muito das aulas e treinos passados pelo professor/técnico que deve passar treinos diversificados e sempre com novas atividades e, além disso, deve fazer com que eles levem o treino a sério e também fazer com que os atletas tenham êxito nas atividades passadas para que não desmotive os próprios e assim fazendo com que todos se sintam capaz de competir/jogar.

Acredita-se que com o presente estudo foi possível descobrir e entender um pouco mais sobre os principais motivos que levam estes jovens a praticar ou continuar praticando a modalidade do futsal. Além disso, este trabalho contribui para que os professores, tanto escolares quando específicos desta modalidade, possam montar aulas/treinos que motivem os alunos/atletas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER JR., B. *Manual de psicologia do esporte e exercício*. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.
- BERLEZE, A. *Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola*. Monografia de Especialização. UFSM, 1998.
- BURITI, M. A. *Psicologia do Esporte*: Editora Alínea, Campinas, 2001.
- BRIÈRE, N.; et al.. Developpement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: l'échelle de motivation dam les sports. *International Journal of Sport Psychology*, v.26, n.4, p. 465-489, 1995.
- CARRAVETA, E.S. *Modernização da Gestão no Futebol Brasileiro*. Porto Alegre 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Origem: História do Futsal. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/novo/origem.asp#>.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Títulos. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/new/titulos.asp>.
- CRATTY, B. J. *Psicologia no esporte*. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil Ltda, 1983.
- DAVIDOFF, L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M.. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, vol. 11, n. 4., 227-268., 2000.
- DESCHAMPS, S.R.; DOMINGUES FILHO, L.A. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, Vol. 13, n. 2., p. 27-32, 2005.
- FIGUEIREDO, S. H. *Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento*. Psicologia do esporte. Casa do Psicólogo, 2000.

- FIGUEIREDO, L. V. *A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva*. Dissertação de Mestrado. UFSM, 1993.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*, ano 2, n. 2, 1998.
- HALLAL, Pedro Curi; NASCIMENTO, Rafael Ribeiro; HACKBART, Luíse; ROMBALDI, Aírton José. Fatores Intervenientes Relacionados ao Abandono do Futsal em Adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília v.12, n. 3, p. 27-32, 2004.
- MACHADO, A. A. *Psicologia do Esporte: Temas Emergentes*. Jundiaí. Ápice, 1997.
- MAGGIL, R. *A Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MARQUES, M. G. *Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam*. Canoas. Ed. ULBRA, 2003.
- PAIM, M. C.C. *Fatores Motivacionais e Desempenho no Futebol*. Revista da Educação Física de Maringá, 2001.
- RYAN, R.M.; DECI, E.L.. The darker and brighter sides of human existence: Basic psychological needs as a unifying concept. *Psychological Inquiry*, Vol. 11, n. 4, 319-338, 2000a.
- RYAN, R.M.; DECI, E.L.. Active Human Nature: Self-Determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise, and health. In: HAGGER, M.S.; CHATZISARANTIS, N.L.D. (eds.). *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport*. Human Kinetics, 2007. p. 1-19.
- RODRIGUES, P. *A motivação e performance*. 1991. Monografia (Graduação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1991.

- ROMBALDI, A. J. et. Al. *Fatores Motivacionais que influenciam no abandono esportivo por parte de crianças e adolescente*. P. 260. XIX Simpósio Nacional de Educação Física. Coletânea de textos e resumos. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas, 2000.
- SAMULSKI, D. M. *Psicologia do esporte*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.
- SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Barueri: Editora Manole, 2002.
- SCALON, R. M. *A Psicologia do Esporte e a Criança*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.
- VALLERAND, R.J.. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for sport and physical activity. In: HAGGER, M.S.; CHATZISARANTIS, N.L.D. (eds.). *Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport*. Human Kinetics, 2007. p. 255-280.
- VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao Futsal*. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.
- VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. *Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Voser R. A História, a Técnica e a Tática do futsal. In: Voser R. *Futsal: Princípios técnicos e táticos*. Canoas: Editora da Ulbra, 2003.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2008